

Área Temática:
Empreendedorismo, startups e inovação

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DOS FATORES IMPACTANTES
NA REGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO**

RESUMO

Cada vez mais, o empreendedorismo feminino tem sido reconhecido pela sua influência na economia e por seus impactos na sociedade, abrindo espaço e quebrando barreiras para a participação de mais mulheres como líderes e gestoras. Entretanto, sabe-se que essas mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades e limitações quanto à gestão e quanto à sobrevivência de seus negócios. Desse modo, esse estudo tem como objetivo principal analisar os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino com base nas publicações científicas sobre a temática com foco no Nordeste nos últimos 6 anos. Para tanto, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória de natureza básica e utilizou, como procedimentos metodológicos, uma análise bibliométrica e posteriormente uma revisão bibliográfica. Como resultados, o estudo evidencia que, seja de forma negativa ou positiva, os fatores que impactam no desenvolvimento das empreendedoras nordestinas se concentram nos âmbitos sociais, econômicos e políticos. Tais fatores são, em sua maioria, condições limitantes que corroboram com as atuais dificuldades que as empreendedoras nordestinas enfrentam. Por outro lado, constatou-se que cresce a proporção de assistências voltadas para elas, o que contribui para a expansão e permanência dos seus empreendimentos ativos no mercado.

Palavras-chave: empreendedoras; empreendedorismo feminino; Nordeste.

Abstract

Increasingly, female entrepreneurship has been recognized for its influence on the economy and for its impacts on society, opening space and breaking barriers for the participation of more women as leaders and managers. However, it is known that these women still face many difficulties and limitations regarding the management and survival of their businesses. Thus, this study has as main objective to analyze the main factors that impact the development of female entrepreneurship based on scientific publications on the subject with a focus on the Northeast in the last 6 years. Therefore, the present research is characterized as descriptive and exploratory of a basic nature and used, as methodological procedures, a bibliometric analysis and later a bibliographic review. As a result, the study shows that, whether negatively or positively, the factors that impact the development of Northeastern entrepreneurs are concentrated in the social, economic and political spheres. Such factors are, for the most part, limiting conditions that corroborate the current difficulties that Northeastern entrepreneurs face. On the other hand, it was found that the proportion of assistance aimed at them grows, which contributes to the expansion and permanence of their active enterprises in the market.

Keywords: *entrepreneurs; entrepreneurship; northeast.*

1 INTRODUÇÃO

Empreendedor é alguém que sonha e busca tornar seu sonho realidade (Dolabela, 2010). O indivíduo que empreende pode ser caracterizado como aquele que assume riscos e tem iniciativa de transformar sua realidade e concretizar seus desejos e propósitos. Empreendedorismo é quando o indivíduo desperta para aproveitar suas potencialidades racionais e intuitivas (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O empreendedorismo feminino vem conquistando cada vez mais espaço nos negócios e quebrando paradigmas quanto ao seu protagonismo no mercado. De acordo com o relatório executivo do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) sobre empreendedorismo no Brasil, em 2019, “mesmo com taxas de empreendedorismo total menores que as dos homens, a estimativa do número de mulheres empreendedoras no Brasil em 2019 foi de 26 milhões, muito próxima dos 29 milhões de homens” (GEM, 2019, p. 15). Com isso, é possível refletir a respeito dos impactos sociais e também econômicos advindos de conquistas como esta.

Entretanto, adentrando no campo do empreendedorismo feminino, vai-se além dos conceitos comuns, como os relacionados à criatividade, inovar e lucrar. É sobre a representatividade de mulheres lutando contra barreiras que só existem para tal gênero, buscando visibilidade e reconhecimento. O empreendedorismo feminino é caracterizado pela participação de mulheres na gestão de negócios independentes, reconhecido como fator fundamental no desenvolvimento econômico local, uma vez que contribui para a redução da pobreza e para o aumento das receitas locais. (HAPSARI; SOEDITIANINGRUM, 2018).

De acordo com a pesquisa publicada pelo GEM em 2014 sobre o empreendedorismo no Nordeste do Brasil, essa região “vem apresentando crescimento expressivo e constante na proporção de empreendedores iniciais, desde 2012” (GEM, 2014, p. 6). Isso reflete no aumento da procura pela melhora de vida e autonomia dos nordestinos em na busca dos seus desejos profissionais.

Entretanto, nessa mesma pesquisa publicada pelo GEM em 2014 é visto que no grupo de empreendedores iniciais, a participação das mulheres é expressivamente superior à dos homens, o contrário acontece no grupo de empreendedores estabelecidos (GEM, 2014). Por sua vez, esses dados demonstram que na maioria das vezes os empreendimentos femininos não conseguem sobreviver ou não se desenvolvem a ponto de se estabelecerem.

Diante disso, do crescimento de mulheres empreendedoras no mercado, o histórico de dificuldades enfrentadas, como pelo gênero e também pelo ato de empreender, vê-se a necessidade de analisar como se dá o desenvolvimento e sobrevivência do empreendedorismo feminino no Nordeste do Brasil.

A presente pesquisa tem como pergunta norteadora: Quais os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino com base nas publicações científicas sobre a temática com foco no Nordeste nos últimos 6 anos? Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi analisar os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino com base nas publicações científicas sobre a temática com foco no Nordeste nos últimos 6 anos.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de natureza básica e de abordagem quantitativa e qualitativa. Para alcançar o objetivo, o estudo dividiu-se em duas etapas: a primeira etapa, análise bibliométrica realizada a partir da plataforma *Web Of Science* mediante às palavras-chave “empreendedorismo feminino; Nordeste” e a segunda etapa, realizada por uma análise comparativa dos levantamentos retirados dos artigos para expor os principais fatores que impactam no desenvolvimento dos negócios das mulheres empreendedoras no Nordeste.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de analisar os principais fatores que desafiam e propiciam o empreendedorismo feminino na região Nordeste, uma vez que há escassez de produção científica sobre a temática na região estudada. Além disso, este estudo busca contribuir com a reflexão da importância sobre o aprofundamento do campo de pesquisa na temática do empreendedorismo feminino, bem como na economia e sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo

Com a evolução dos mercados econômicos aumentou o reconhecimento da prática de empreender, Landström e Benner (2010), discutem que esse termo teve início logo depois de uma época de paralisação feita pelo sistema feudal na economia europeia, quando houve um crescimento na taxa de mercadorias como a restrição do direito à propriedade.

Durante a Idade Média, as condições mudaram lentamente e o empreendedorismo evoluía baseado nas classes dos comerciantes e no crescimento das cidades.” (VERGAS; SOARES, 2014). Então, o empreendedorismo "foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção" (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 28).

Nesse contexto, a evolução da prática empreendedora se expandiu e criou formas juntamente com os acontecimentos e realidades de cada época, tanto no âmbito econômico como social, político e afins. O movimento do empreendedorismo passou a crescer na década de 1990, quando o SEBRAE e SOFTEX foram criadas (DORNELAS, 2001). “O empreendedorismo traduz-se num conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance àquelas sociedades que o apoiam e o praticam, mas sabemos também que não existe teoria absoluta a este respeito” (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p. 26). Esse pensamento reflete no fato de que ainda há muito a estudar e a entender no campo de pesquisa acerca do processo de empreender. Ainda assim, já é possível observar que há um considerável acervo de informações, conceitos e teorias a respeito desse tema.

Para Drucker (1998), o empreendedorismo pode ser entendido como a busca pela mudança e pelo ato de responder a essa mudança e explorá-la como uma oportunidade. Dornelas também afirma como um aspecto inerente à definição de empreendedor aquele que “utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive” (DORNELAS, 2001, p. 38).

Tais considerações complementam a concepção de Peter Drucker (1970), uma vez que o empreendedorismo se relaciona com a capacidade de assumir riscos. O processo de empreender está ligado com o ato de apostar em ideias ou mudanças, seja com riscos calculados ou apostas aleatórias sem planejamento.

O empreendedorismo vai além do propósito de gerar lucro, ele está associado às motivações do indivíduo a respeito dos seus sonhos e necessidades pessoais, como diz McClelland (1972, p. 110), “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal”.

Além de proporcionar o alcance das realizações pessoais, o empreendedorismo tem uma função fundamental perante à sociedade como um todo. “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (HISRICH; PETER, 2004, p. 33).

No livro sobre empreendedorismo no Brasil, a pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), conceitua o termo como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.” (GEM, 2019, p. 20).

O estudo utiliza conceitos para caracterizar os empreendedores e seus negócios. Uma das características se refere às motivações que levam o indivíduo empreender, feitas em dois grupos: os que empreendem por oportunidade e os que empreendem por necessidade. O primeiro, são aqueles que “afirmam ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem identificado uma oportunidade de negócio viável a ser concretizada no ambiente em que atuam”; enquanto que os segundos são, “aqueles que respondem que a criação do negócio foi efetivada pela falta de outras possibilidades para geração de renda e de ocupação.” (GEM, 2018, p. 11).

A pesquisa GEM também classifica os empreendedores segundo o estágio dos empreendimentos, referindo-se a estes como iniciais, que são os “indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência (3,5 anos) e são divididos em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos.” (GEM, 2019, p. 28). E os empreendedores estabelecidos, que são os “indivíduos que administram e são proprietários de um negócio consolidado, pelo fato desse empreendimento ter pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses.” (GEM, 2019, p. 28).

Analisando-se os dados publicados pela GEM em 2019, a TEA (Taxas em % de Empreendedorismo em Estágio Inicial), que representa o percentual da população envolvida em atividades empreendedoras, indica uma intensa atividade empreendedora no país. “A TEA do Brasil (23,3%) ocupou a 4ª posição entre todas as economias participantes do GEM e a 3ª colocação entre os 12 países pertencentes ao grupo de média renda.” (GEM, 2019, p. 31).

2.2 Empreendedorismo na Visão do Gênero Feminino

Segundo Hobsbawn (2004), junto com a Revolução Francesa, sucedeu-se a luta das mulheres por seus direitos, despertando na sociedade uma nova visão a respeito do papel da mulher e fortalecendo a busca por melhores condições de vida.

A valorização da mão de obra feminina teve um súbito crescimento desde, aproximadamente, as duas grandes Guerras Mundiais, tempo em que os homens se ocupavam nas batalhas e as mulheres e crianças ocupavam e desenvolviam algumas de suas respectivas funções enquanto trabalhadores. Entretanto, mesmo com a valorização com a Revolução Industrial, ainda ocorria a exploração dessa mão de obra, acarretando na remuneração menor e as mulheres tinham seu tempo suprimido pela exaustão do trabalho, uma vez que a jornada de trabalho era controlada pelos donos das indústrias (BAYLÃO e SCHETTINO, 2014).

Com o fim das guerras, morte ou incapacidade de parte dos homens, as mulheres despertaram para o mundo dos negócios, iniciando uma dupla jornada de trabalho, cuidando de casas e filhos ao mesmo tempo em que realizavam projetos e trabalhos antes realizados pelos maridos ou familiares (BALTAR e LEONE, 2008).

Com o decorrer da história, o papel da mulher na sociedade começa a evoluir a ponto de elas ganharem mais espaço no mercado, indo contra os estigmas criados pelo patriarcado em que a capacidade da mulher é tida como inferior à capacidade dos homens de gerir negócios e que suas funções e habilidades se resumem às tarefas domésticas. Tais estigmas ainda são utilizados como justificativa para a desigualdade de gênero vista no mundo empresarial, surgindo ao longo da história,

manifestações de mulheres reivindicando seus direitos.

Entretanto, como afirma Oliveira (1997, p. 11), “o funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores”. Assim, é possível refletir a expansão da equidade entre os gêneros que ainda há muito o que evoluir e se conquistar, mas, que por outro lado, já reflete em inúmeras conquistas e progressos.

Segundo Lima e Santos (2021), a partir dos anos 70, com o surgimento crescente de movimentos feministas e sindicalistas no Brasil, a mulher ingressou de maneira precisa no mercado de trabalho do país. As autoras ainda complementam que “na década de 1980, as mulheres ganharam mais visibilidade nos movimentos sindicais, a partir da criação da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única dos Trabalhadores (CUT)” (LIMA; SANTOS, 2021, p. 19-20).

As mulheres tiveram seus direitos garantidos no Art. 5º da Constituição de 1988: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” e em seu Inciso I: “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.” (BRASIL, 1988, p. 13). A conquista da igualdade jurídica contribuiu para garantir o desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Ao longo da história, com lutas e manifestações das mulheres pela busca por seus direitos, foram obtidas inúmeras conquistas. Entretanto, é explícito que há muito a conquistar e reparar a respeito da realidade enfrentada pelas mulheres no mundo dos negócios.

De acordo com (Sebrae, 2019) a palavra empreendedorismo é associada aos projetos e empresas, na esfera masculina, no entanto se tratando do universo feminino, a realidade muda, visto que os empreendimentos femininos são caracterizados como fonte de empoderamento. Assim, o empreendedorismo feminino vai desde a gestão e criação de grandes empresas aos pequenos negócios criados ou geridos por mulheres. Souza (1998, p. 121) caracteriza a mulher empreendedora como a que descobre e avalia oportunidade nos negócios, reúne recursos para aproveitá-los e de trabalha de forma apropriada para obter êxito.

A importância do empreendedorismo feminino no Brasil se revela por meio dos dados divulgados pelo SEBRAE, em um comparativo com 49 nações, sendo o Brasil o sétimo com maior percentual de mulheres empreendedoras (SEBRAE, 2019). Conforme o relatório do SEBRAE, em 2019, foi constatado que a principal motivação pela qual as mulheres empreendem é pela necessidade de outras fontes de renda além da independência financeira (SEBRAE, 2019).

De acordo com dados da pesquisa GEM no Brasil, quase não existe diferença entre homens e mulheres no empreendedorismo inicial (GEM, 2019, p. 13). Entretanto, quando se analisa a taxa de empreendedores estabelecidos, o percentual dos homens é superior ao das mulheres, sendo 18,4%, enquanto a taxa das empreendedoras é de apenas 13,9%, evidenciando que a sobrevivência dos empreendimentos femininos é menor, quando analisados por gênero, evidenciando que existem fatores que impossibilitam os empreendimentos femininos alcançarem a equidade nas taxas de empreendimentos estabelecidos.

2.3 Desafios do Empreendedorismo Feminino no Brasil

A prática de empreender possui desafios, como riscos constantes, adaptar-se às mudanças e ressignificar aspectos para a realidade dessa prática são exemplos disso, no entanto, quando se trata dos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, essa lista aumenta consideravelmente. Dessa forma, é visto que os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil são a jornada dupla de trabalho, o preconceito e a falta de incentivos (SEBRAE, 2019).

O desafio da jornada dupla de trabalho se faz presente na rotina da maioria das empreendedoras do país quando precisam buscar um equilíbrio entre seu papel como empreendedora e seu papel como dona de casa. Segundo Machado (2012), o fato de a mulher conseguir lidar e gerenciar múltiplas tarefas é reconhecida até mesmo pelos homens, como uma característica inerente ao sexo feminino.

Para Strobino e Teixeira (2014), o conflito trabalho-família é consequência do fato de que são poucas empreendedoras que têm a fronteira entre o trabalho e a vida pessoal. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais as dos homens” (IBGE, 2019).

De acordo com Teixeira e Bonfim (2016), neste conflito, as mulheres estão em desvantagem quando comparadas aos homens, uma vez que na ocorrência desse desafio os homens geralmente possuem um maior suporte dos cônjuges, o que minimiza os impactos sofridos. O contrário acontece com as mulheres quando, mesmo que haja um suporte, elas ainda precisam lidar com as tarefas domésticas, cabendo-lhes o papel de gerenciá-las e conciliar as demais funções.

Ao abordar o desafio do preconceito sofrido por empreendedoras, destaca-se que a mulher que cria o seu negócio não tem uma carreira socialmente aceita (PÉREZ e HERNÁNDEZ, 2016). Esse pensamento reflete o contexto histórico no qual as capacidades femininas são vistas como inferiores às dos masculinas, acarretando na discriminação baseada em estereótipos de gênero sofrida pelas mulheres no mercado de trabalho, refletindo na desigualdade salarial e menor número menor de oportunidades para elas em determinados ramos do mercado.

É nítido que tanto os empreendedores como empreendedoras influenciam diretamente na economia, no entanto as mulheres precisam tocar o próprio negócio e não se intimidarem pelo ambiente machista (SEBRAE, 2019). A falta de incentivo e autoconfiança das empreendedoras contribuem com o fechamento dos negócios. Além das empreendedoras possuírem dificuldade em obter apoio financeiro, como créditos e financiamentos. De acordo com Serasa Experian (2018) as mulheres empreendedoras enfrentam desafios no mercado, ao comparar os investimentos por gênero, menos de 10% das empresas geridas por mulheres recebem investimentos externos, dificultando a sobrevivência do empreendimento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica e revisão bibliográfica com base em publicações sobre o tema durante o período de 2016 a 2021.

De acordo com Gil (1991), uma pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa exploratória, por sua vez, visa proporcionar um maior entendimento acerca do problema, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Este estudo se caracteriza como exploratório, devido o tema empreendedorismo feminino com foco no Nordeste ser pouco estudado, e descritiva por ter feito aprofundamento do tema a partir da coleta de dados e revisão bibliográfica a fim de gerar ideias e dados. A natureza da pesquisa caracteriza-se como básica, que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

O procedimento utilizado para realização da pesquisa se caracteriza como bibliográfico e a análise como bibliométrica, tendo como base artigos sobre a

temática em questão. Quanto à abordagem, o estudo utilizou a quantitativa para realizar a bibliometria e a abordagem qualitativa a partir da revisão bibliográfica, com o intuito de gerar conhecimento útil para futuras pesquisas científicas.

O tratamento dos dados foi dividido em duas etapas, a primeira é referente à bibliometria, em que foram exportadas as amostras definidas para criar um mapa com base nos dados bibliográficos, tal ação proporcionou o mapeamento das palavras-chave mais ocorrentes e dos vínculos de coautoria com os autores utilizados na amostra, enquanto que na segunda etapa do tratamento dos dados, foi realizada uma análise comparativa dos levantamentos retirados das amostras estudadas para expor os principais fatores que impactam no desenvolvimento dos negócios das mulheres empreendedoras no Nordeste nos últimos seis anos.

3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi escolhida a plataforma *Web Of Science* no Portal de Periódicos Capes. A escolha se deu pelo fato desta oferecer um vasto acervo de publicações científicas, além de permitir um acesso prático e gratuito. Inicialmente, foi inserido na opção de buscar assunto as palavras-chave: “empreendedorismo feminino”, o que resultou em 825 artigos encontrados, delimitando, assim, a população desta pesquisa. A partir desses resultados, inseriu-se a palavra-chave “Nordeste”, apurando-se um total de 95 amostras. Por conseguinte, foi adicionado um filtro por data de publicação, de 2016 a 2021. Tal refinamento rendeu 34 amostras e, ao inserir o filtro do idioma português, obteve-se um resultado de 26 artigos. Pelo fato de haver um estudo duplicado após a utilização desses filtros, a amostra final ficou equivalente a 25 artigos, sendo utilizados para a bibliometria.

3.2 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados desta pesquisa foi dividido em duas etapas. A primeira foi uma análise bibliométrica com os 25 artigos resultantes dos filtros utilizados. A bibliometria pode ser caracterizada, segundo Pritchard (1969), como a quantificação dos processos de comunicação escrita através de estudos. A principal lei bibliométrica utilizada na primeira etapa do tratamento dos dados da presente pesquisa foi a Lei de **Zipf**, conhecida pela capacidade de calcular uma constante em relação à ocorrência das palavras em um determinado texto.

Os arquivos selecionados a partir da coleta de dados foram exportados da plataforma *Web Of Science* para o *software VOSviewer 1.6.18* para ser realizado, a partir da exportação, o mapeamento de coautorias e palavras-chave mais frequentes. Para realizar a segunda etapa do tratamento dos dados, foram excluídos 16 artigos da amostra. Isso se deu após a leitura destes demonstrar que não contribuiriam para alcançar o objetivo desta pesquisa, visto que o conteúdo é divergente do tema delimitado. Por último, foi realizada a revisão bibliográfica com os 9 artigos obtidos após os filtros usados com o objetivo de analisar os fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Nordeste.

4 ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS

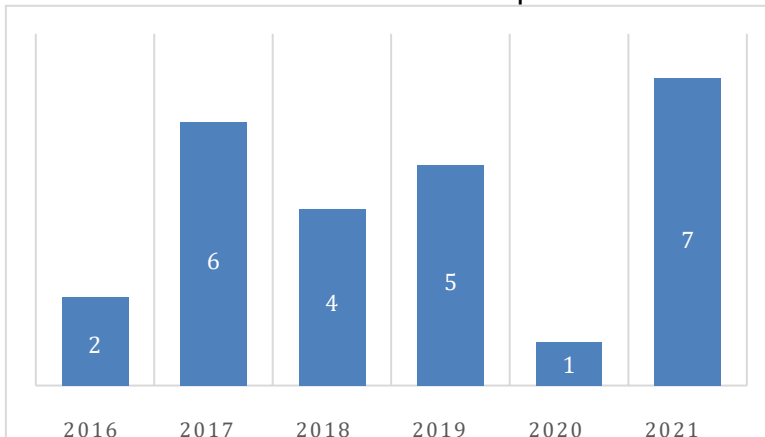
Para se atingir o objetivo desta pesquisa, a análise se dividiu em duas etapas. A primeira, composta pelos dados coletados a partir da utilização da bibliometria e segunda, pela análise que aborda os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino com base na amostra das publicações científicas sobre a temática com foco no Nordeste nos últimos 6 anos.

4.1 Bibliometria

De acordo com dados divulgados no *podcast* publicado pela Agência

SEBRAE (2022), “no último trimestre de 2021, o volume de mulheres à frente de um negócio no Brasil subiu para 10,1 milhões – o resultado ultrapassa o registrado em 2020 e se equipara aos últimos três meses de 2019, ano que antecedeu a pandemia”. A partir disso, percebe-se que houve também o crescimento de publicações referentes a essa temática, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de estudos publicados

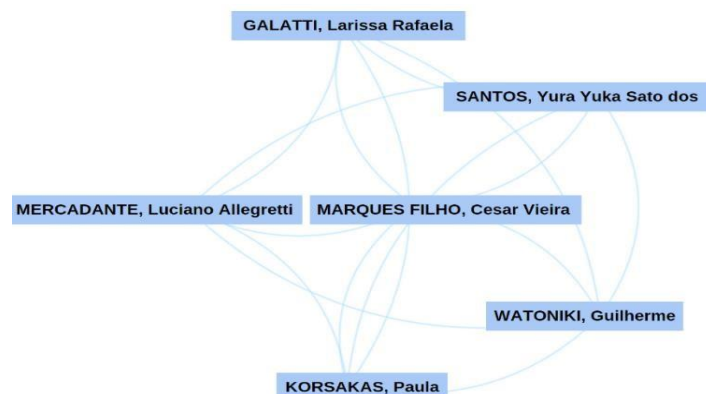


Fonte: Autora, 2022.

Com base nos dados do Gráfico 1 e nas informações obtidas a partir do *podcast* divulgado pela agência SEBRAE citado anteriormente, é possível deduzir que pode haver uma influência no fato de que com o aumento da atividade empreendedora feminina haja também o crescimento do interesse de estudo na área, bem como o número de publicações. Destaca-se, portanto, os dados do ano de 2021, período no qual houve um súbito crescimento do número de mulheres empreendedoras, bem como o número de estudos com essa temática.

A rede de coautoria é um instrumento de análise capaz de mapear uma ligação e relação entre dois ou mais autores baseado em suas publicações. A análise foi utilizada com objetivo de entender os padrões de colaboração científica entre os autores. Ao inserir os dados no *software VOSviewer*, foi identificado que o maior *cluster* é formado por 6 dos 63 autores, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Rede de coautoria

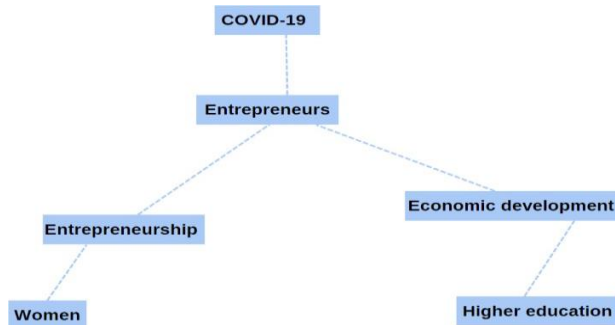


Fonte: Autora, 2022.

Como exposto na Figura 1, dentre os 63 autores, destacam-se os 6 que mais colaboram entre si e compõem o maior *cluster*, formado pelos autores: Galatti (2021), Korsakas (2021), Marques Filho (2021), Mercadante (2021), Santos (2021) e Watoniki (2021).

Das 93 palavras-chave mais ocorrentes, apenas 64 estavam ligadas entre si. Com o intuito de reforçar os resultados, optou-se por selecionar um número mínimo de ocorrências das palavras, número esse igual a 2. Tal escolha resultou em 6 palavras-chave que atendiam ao limite mínimo, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Mapa de Palavras-chave



Fonte: Autora, 2022.

A partir do mapa exposto na Figura 2, percebe-se 3 *clusters* com 2 itens de forte ligação em cada. O primeiro *cluster* é formado pelos itens intitulados desenvolvimento econômico (*economic development*) e ensino superior (*higher education*). Considerando que a atividade de empreender possui um importante papel na economia local, capaz de alavancar os índices econômicos por meio do aumento da competitividade entre os negócios, esse *cluster* significa que o papel do empreendedorismo somado ao crescente número de empreendedores que visam a qualificação profissional implica em resultados ainda maiores para a economia.

O segundo *cluster* é representado pelos itens Covid-19 e empreendedores (*entrepreneurs*). A forte ligação entre esses itens reflete no impacto que a pandemia do COVID-19 trouxe para os empreendimentos, especialmente para os liderados por mulheres, como confirma os dados levantados pelo SEBRAE (2021), em um artigo acerca dos impactos da pandemia nos negócios liderados por mulheres, em que mostra que 52% desses negócios tiveram que paralisar suas atividades, principalmente por motivos financeiros. Por fim, os itens empreendedorismo (*entrepreneurship*) e mulheres (*women*), que compõem o terceiro *cluster*, vão de encontro aos aspectos desta estudo sobre a integração do empreendedorismo com o recorte do gênero e como estes se influenciam.

4.2 Fatores de impacto

Apesar do avanço da participação das mulheres no mundo do empreendedorismo e da frente de negócios, sabe-se que ainda há, nesse processo, fatores que dificultam a permanência e sobrevivência dos empreendimentos femininos, assim como há fatores que colaboram com suas atividades, fazendo com que estas mulheres se fortifiquem e avancem nessa jornada. Dito isto, esta sessão busca analisar os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino na região Nordeste nos últimos seis anos.

4.2.1 Fatores sociais

Mesmo com a força que a luta contra a divisão sexual do trabalho vem ganhando, ainda é possível analisar que determinados padrões e construções sociais advindas da discriminação histórica de gênero prevalecem nas relações e no mundo dos negócios e ainda interferem de forma negativa na vida e nos negócios das mulheres. É tido como exemplo, a cultura de que as mulheres estão designadas ao trabalho doméstico e materno. Isso se torna um fator social de impacto negativo

a partir do momento em que essas empreendedoras são submetidas a duplas ou até mesmo triplas jornadas de trabalho.

Isso se dá pelo motivo de que, além de terem que lidar com a gestão dos seus negócios, a maioria dessas mulheres precisam conciliar outros papéis, como o cuidado do lar e, em outros casos, soma-se aos cuidados dos filhos. De acordo com os estudos aqui analisados, essa situação ainda é a realidade da grande maioria das empreendedoras, uma vez que, quando há a presença do cônjuge, este se abstém das tarefas domésticas na maioria das vezes. Sem o aporte necessário, esse conflito trabalho-família recai sobre as mulheres em forma de sobrecarga. E na tentativa de lidar com seus múltiplos papéis, elas desenvolvem o sentimento de frustração, desgaste e sentimento de culpa. Assim, tal fator impacta a autoestima de algumas delas, afetando a forma como elas gerenciam os negócios.

Outro ponto observado a partir das construções sociais sobre o gênero é a visão de que as mulheres são uma força de trabalho secundária (CORCETTI; LORETO, 2017). Essa visão limita as mulheres a espaços e áreas de atuação tidas como “femininas”, tais como confecção, beleza e alimentação. Assim, ao ingressarem em áreas que não se encaixam nesses padrões, as mulheres sofrem discriminações e são desfavorecidas no mercado, tendo que, além de lidar com as dificuldades dos negócios, lutar também contra as discriminações provenientes desses estigmas.

Por outro lado, salienta-se que mesmo com cada vez mais mulheres ingressando nas mais variadas áreas, a maior parte dos empreendimentos femininos se concentram nas áreas de beleza, alimentação e confecção. Assim, por mais que tais áreas sejam estereotipadas e, talvez, as únicas saídas para algumas mulheres, são essas áreas que possibilitam uma maior autonomia para as empreendedoras que necessitam de flexibilidade de tempo para lidar com o conflito dos múltiplos papéis. Isso pelo fato de que, analisando as principais motivações das mulheres em aderirem ao empreendedorismo, destacam-se a flexibilidade de horários, autonomia e a necessidade de renda. (TEIXEIRA et al., 2016; AZEVEDO et al., 2018; CARVALHO, 2017; SANTOS et al., 2019; CORCETTI et al., 2017; ALMEIDA, et al., 2021; VILELA et al., 2020).

4.2.2 Fatores econômicos

Dos fatores econômicos analisados na amostra, destacam-se a dificuldade de acesso ao crédito e a recursos financeiros. Com base na revisão bibliográfica, percebe-se que parte da população de empreendedoras no Nordeste começam a empreender a partir da dificuldade de conseguir empregos formais ou por conta, no caso das assalariadas, da desigualdade salarial existente a partir da divisão sexual no trabalho. Em ambos os casos, uma parcela destas mulheres se encontra na situação de ter que arcar com as despesas da empresa com o capital que seria de recursos próprios.

Isso se dá pelo motivo de que o acesso ao crédito e empréstimos para empreendimentos femininos ainda é muito limitado, principalmente para as iniciantes. Esse fator impacta de forma negativa na sobrevivência desses negócios, uma vez que a dificuldade de gestão financeira, bastante citada nos estudos da amostra, prejudica ainda mais o desenvolvimento e estabelecimento desses negócios.

4.2.3 Fatores políticos

De acordo com o relatório executivo do GEM sobre o empreendedorismo no Brasil em 2019, no que tange às percepções dos especialistas sobre o ambiente de

empreender e os fatores limitantes no Brasil, “para 47,8% dos especialistas o fator “políticas governamentais” requer iniciativas de aprimoramento no sentido de favorecer o ambiente empreendedor” (GEM, 2019, p. 25).

Um dos programas e iniciativas públicas mais citados na amostra da presente pesquisa é o Programa Mulheres Mil e algumas ações em parceria com o SEBRAE e com a Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW Brasil). Tais ações trazem como principais iniciativas concentradas nas mulheres, buscando incentivar a autoestima e empoderamento para que estejam abertas a descobrir suas capacidades e qualidades podendo abrir e gerenciar seus negócios.

Essas iniciativas trouxeram como principais contribuições os resultados relacionados à autoconfiança e autoestima das mulheres, tornando-as mais aptas a enfrentarem as adversidades oriundas dos negócios, bem como a capacidade de saírem de suas zonas de conforto e se tornarem independentes e empoderadas. Contudo, foi analisado que algumas dessas iniciativas, além de não serem de fato tão eficientes na prática, também reforçam estereótipos da desigualdade de gênero que, a princípio, deveriam ir contra (CORCETTI et al., 2017; CARVALHO, 2017).

Essa constatação foi feita a partir da observação de que algumas premissas dos programas sustentavam a visão de que há áreas de atuação consideradas femininas, isso porque seus cursos e conteúdo de suporte eram voltados para essas áreas. Porém, é necessário salientar que esse padrão também pode ocorrer pelo fato das informações e dados do público-alvo pesquisado terem direcionado a esse sentido. Reforçando a barreira existente em relação a presença dessas mulheres nas demais áreas de atuação no mercado e a concentração destas nas áreas consideradas ligadas às “habilidades femininas”.

Com base nessas análises, pode-se constatar que o empreendedorismo feminino vem sendo cada vez mais reconhecido por seus benefícios, tanto para a economia como para a sociedade em geral. Observa-se ainda que a partir desse reconhecimento cresce o apoio e contribuições destinadas às mulheres empreendedoras, em especial as nordestinas. Entretanto, estas ainda enfrentam em suas realidades diversas limitações quando comparadas aos homens. Verifica-se, que os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino na região do Nordeste brasileiro, seja de forma negativa ou positiva, se concentram nos âmbitos sociais, econômicos e políticos. As condições limitantes advindas de alguns desses fatores corroboram para as dificuldades enfrentadas atualmente pelas empreendedoras, evidenciando a necessidade de suporte e assistência destinada a elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se analisar os principais fatores que impactam no desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Nordeste. Para tanto foi realizada uma análise bibliométrica e em seguida uma revisão bibliográfica com base em publicações científicas nos últimos 6 anos.

No que diz respeito aos resultados da bibliometria, constata-se que o ápice de publicações se concentra no ano de 2021, mesmo período em que houve um súbito número de mulheres empreendendo, ou voltando a empreender, tendo em vista que diversos empreendimentos foram paralisados por conta da pandemia do COVID-19.

Em relação à análise de coautoria, foi elaborado através do *software* VOSviewer 1.6.18 um mapa com *clusters* dos autores que mais colaboravam entre si das 25 publicações utilizadas. Por meio delas se destacou o *cluster* formado por seis autores: Galatti (2021), Korsakas (2021), Marques Filho (2021), Mercadante

(2021), Santos (2021) e Watoniki (2021).

Já na análise das palavras-chave, obteve-se, como resultado, um mapa contendo as palavras mais ocorrentes: desenvolvimento econômico (*economic development*), ensino superior (*higher education*), Covid-19, empreendedores (*entrepreneurs*), empreendedorismo (*entrepreneurship*) e mulheres (*women*).

Em resposta ao objetivo geral desta pesquisa, foi analisado que os principais fatores que impactam diretamente no desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Nordeste se concentram nos âmbitos sociais, econômicos e políticos e, em sua maioria, são condições limitantes. Observa-se que as construções sociais sobre o gênero feminino têm forte influência nos fatores econômicos e nos fatores políticos. Isso ocorre em função de determinadas construções impõem às mulheres papéis ligados ao gênero, o que restringe seu desenvolvimento em determinados nichos e sustenta estigmas que contribuem para a permanência de alguns padrões de comportamentos que afetam a atuação profissional das mulheres.

É crescente o número de iniciativas voltadas para o incentivo e suporte de mulheres empreendedoras, em especial no Nordeste, no entanto quando comparados com as dificuldades, não são suficientes para que as mulheres se tornem boas gestoras e mantenham seus negócios ativos. Com base nos estudos, vê-se a necessidade de maior aprofundamento em relação às necessidades das empreendedoras, aproveitando oportunidades e tornando os negócios prósperos.

Este estudo sugere novas pesquisas descritivas e discursivas aprofundadas sobre a temática na região Nordeste, uma vez que, encontrou-se limitações para a identificação de pesquisas para essa região em especial.

REFERÊNCIAS

- Agência SEBRAE de Notícias. **Empreendedorismo cresce, mas ainda há desafios**, 2022. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/empreendedorismo-feminino-cresce-mas-ainda-ha-desafios,41d9bbd8782cf710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 02 mar. 2022.
- Agência IBGE Notícias. **Estatísticas sociais**, 2019. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>. Acesso em: 20 out. 2021.
- ALMEIDA, E. L.; DIAS, P. K.; SANTOS, E. C. Desafios de empreendedoras na economia criativa periférica: um olhar interseccional. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, 2021.
- AZEVEDO, P. M.; ANDRADE, M. O. de. Empreendedorismo de mulheres artesãs: caminhos entre o capital social e a autogestão. **Revista de Ciências Sociais**, n. 47, p. 173-189, 2018.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1. n. 1 p. 25-38, 2014.
- BALTAR, P.; LEONE, E. T. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. **Revista brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v.

25, n. 2, p. 233-249, jul./dez. 2008.

BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília- DF, Senado Federal, 2016.

CARVALHO, G C. Reduzindo as desigualdades de gênero? Uma análise do Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher em Pernambuco. **Revista FOCO**, v. 10, n. 1, p. 9-23, 2017.

CORCETTI, E.; LORETO, M. D. S. O discurso político sobre a qualificação profissional de mulheres desfavorecidas: emancipação ou hegemonia? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, Artigo 10, Rio de Janeiro, 2017.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, n. 80, p. 128-132, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando Ideias em Negócios**, Elsevier, Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.

DRUCKER, Peter. **Entrepreneurship in Business Enterprise**, Journal of Business Policy, v. 1, 1970.

GALATTI, L. F.; FILHO, C. V. M.; SANTOS, Y. Y. S.; WATONIKI, G.; KORSKAS, P.; MERCADANTE, L. A. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LFB). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 27014, 2017.

GEM. **Empreendedorismo na Região Nordeste**. 2014. Disponível em: https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2014_encarte_Nordeste.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

GEM. **Livro Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

GEM. **Relatório Executivo – Brasil, 2018**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20-%20Brasil%202018%20-%20web.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

GEM. **Relatório Executivo Empreendedorismo no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S.A. São Paulo, 3.

Ed. 1991.

HAPSARI, N. R.; SOEDITIANINGRUM, N. **Cultural Factors on Female Entrepreneurship: A Literature Review**. E3S Web of Conferences, EDP Sciences. v. 73, 11018, 2018.

HISRICH, R. D.; PETER, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

LIMA, M. P.; SANTOS, T. C. R. **Empreendedorismo Feminino: conhecendo a realidade de uma jovem empreendedora**. Monografia (graduação) - Faculdade de Tecnologia de São Carlos, 2021.

MACHADO, F. B. **Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes**. In: XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2012.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 1972.

OLIVEIRA, M. **Homem e mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

PÉREZ, C. P.; HERNÁNDEZ, M. A. Explanatory factors of female entrepreneurship and limiting elements. **Suma de Negócios**. v. 7, n. 15, p. 25-31, 2016.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

SANTOS, E. F.; OLIVEIRA, C. M. G. Educação profissional feminina: uma análise do Programa Mulheres Mil no IFS – Campus Lagarto. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 28, n. 3 p. 77-96, 2019.

SEBRAE. **A participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil**, 2019. Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empreendedoras-cresce-no-brasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 28 out. 2021.

SEBRAE. **Como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres**, 2021. Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/como-a-pandemia-impactou-os-negocios-liderados-por-mulheres,bd514f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 20 fev. 2022.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócio**, 2019. Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%C3%Aancia_de_neg%C3%B3cios.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

SEBRAE. **Os desafios do empreendedorismo feminino**, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 29/10/2021.

SEBRAE. **Por que é fundamental estimular o empreendedorismo feminino?** 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-o-empreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 out. 2021.

SERASA EXPERIAN. **Mulheres empreendedoras**: veja como elas enfrentam os desafios do mercado. 2018. Disponível em: <https://empresas.serasaexperian.com.br/blog/mulher-empreendedora-como-o-empreendedorismo-feminino-se-supera-a-cada-dia/>. Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, M. C., *Mulher em ação*. Rio de Janeiro: Record, **Rosa dos Tempos**, 1998.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção na cidade de Curitiba. **Revista Adm.** São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L.C.S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 44-64, 2016.

VERGA, E.; SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L. Percepções das mulheres trabalhadoras sobre a relação trabalho-família: contribuições qualitativas da indústria brasileira. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, v. 10, 2020.

Web Of Science. **Portal de Periódicos da CAPES**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em 08/11/2021.